



Comarca de Figueiró



Biblioteca Geral da Universidade COIMBRA

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1978

Director e Proprietário: Marçal Manuel Pires Teixeira

Redacção e Administração:
T. lóf. 4 21 80 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO III N.º 47

Número
Avulso
5\$00

Assinatura: Série de 24 números
115\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos



CHEIAS E RETORNADOS

Por Marçal Manuel

GHUVAS diluvianas desabaram sobre o nosso País flagelando duramente algumas regiões.

A violência dos temporais semeou drama e tragédia e no seu rasto deixou miséria e dor, mergulhadas que foram no luto algumas famílias. Toda a comunidade nacional sentiu o açoitado da calamidade que se abateu sobre os mais infelizes e que, para além das tão preciosas vidas que ceifou, deixa um selo de ruína na nossa já tão depauperada economia.

Se em nós se cultivasse o complexo da superstição, diríamos que tudo parece apostado, até os elementos na sua devastadora fúria, numa aliança de negro cariz com os comunistas, dirigida à anulação de todo o esforço de reconstrução nacional. Sem levarmos em conta, aqui e agora, o arroto bilioso daquele comunistazinho de laçarote e pintadas unhas, atribuindo a «mera manipulação reaccionária» os temporais e seus efeitos!

Assim se mistificam as situações nos reinos da alarvidade...

* * *

Ante a brutal violência e extensão da tragédia, o Governo organizou um vasto plano de socorro e auxílio e por todo o País, e a todos os níveis (com excepção do bloco comunista que nem sequer anulou as comemorações da instalação do seu partido em Portugal) se movimentam campanhas de solidariedade, tendentes a levar um pouco de conforto e alguma ajuda material a quantos traumatizados e inconsoláveis, perderam os seus familiares ou os seus haveres.

Lógico e altamente louvável todo esse peregrinar de amor. Correcto e sensibilizante, bem característico do povo português, na grandeza e glória de todas as suas incomensuráveis virtudes.

Nós estamos com essa pobre gente que sofreu e sofre. Nós estamos com todos aqueles que iniciaram e dinamizam as campanhas de solidariedade e já nelas participamos, fiéis ao nosso dever, ao dever que é de todo o português, ao dever de dar o calor da nossa palavbra junta ao reconforto da nossa ajuda aos nossos irmãos flagelados, na hora amarga da sorte madrastra.

A tragédia que ensombrou Portugal e cujas repercussões não se dimensionam imediatamente, avivou em nosso espírito, sombrias mágoas e dolorosos desencantos.

A nossa alma destroçada, à nossa vida desfeita, acode em cada segundo de cada minuto, a

epopeia de horrores, de lágrimas, dor e luto, atrocemente experimentada pelos retornados, essa gente da melhor fibra e mais alevantada gesta que está mais que ninguém reconstruindo Portugal, graças à sua capacidade de trabalho e adaptação, tenacidade e espírito de sacrifício, dinamismo e resolução, coragem para ultrapassar as contrariedades e vigor para superar as vicissitudes, determinação para renascer das próprias cinzas, a despeito de por um golpe de traição de miseráveis traidores, tudo haverem

(Continua na 6.ª página)

Domingos da Conceição Francisco

Em visita de trabalho com perspectivas de futuro, e no gozo de curtas férias, revendo amigos e familiares, após mais de 20 anos de ausência, estive nesta Vila o nosso querido amigo Domingos da Conceição Francisco, natural da Castanheira de Figueiró e residente em Salisbury-Rodésia, onde é importante construtor civil.

Domingos Francisco, que é filho dessa figura quase lendária e tão saudosa que era o Cesário Francisco, misto de herói, poeta e filósofo, é casado com D. Palmira S. C. Francisco, também natural desta Vila.

Aquele nosso querido amigo, que já regressou às suas actividades e ao seio da sua família, desejamos as maiores felicidades extensivas a todos os seus.

Carta aberta a C. Silva

Porquanto não o conheça, a não ser pelo que tem escrito, destino a si esta carta aberta, esperançado de que não a considere fruto de inimizade ou de peguilha; mas sim de leal, honesta e franca vontade de contribuir para a sua percepção de que «nem tudo que luz é ouro» e que «mal anda quem mal cuida».

Creia que todo o julgamento imponderado não é próprio do homem justo pois justo é aquele que sabe discriminar entre o bem e o mal, o certo e o errado, ou seja aquele que não julga sem

primeiro ponderar, com isenção, honestidade e calma e sem consultar, inclusivamente, a sua própria consciência.

Li, em tempos, em Dhammapada, pensamentos de Gautama Buda, 563-484 a. c. — pensamentos que todos os homens deveriam ler — dos quais transcrevo, apenas, os dois seguintes: «Não calunies, nem propagueis notícias malévolas. Não censures, antes procura o lado bom do vosso próximo, para poderes de-

Continua na 3.ª

EXPROPRIAÇÕES NO AREAL

POR ALMA DE QUEM?!

Na sequência dos trabalhos do novo arruamento que partindo do Areal vai desembocar junto ao velho Matadouro, e que pertence ao plano de obras do antigo Presidente Antero Barreiros que para as mesmas conseguiu os necessários subsídios, a Câmara que temos, propõe-se fazer algumas expropriações com vista, segundo nos dizem, a construir no lugar designado por Castanheiros, um «combóio».

Os proprietários dos terrenos «condenados» pela batuta Camarária, António Simões Arinto e sua esposa, D. Alice H. Abreu Arinto, ainda são vivos, contan-

(Continua na 6.ª página)

O abastecimento de água às Bairradas

Que história é essa de Furos e Furinhos?

Uma das promessas do presidente da Câmara que temos, durante a campanha eleitoral, foi a de que seria dada «primazia na escala de prioridade» à solução dos problemas dos meios rurais. Nada se tem visto nesse aspecto. Aquilo que nos meios rurais tem sido feito, ou foi iniciado pelo ex-Presidente Antero Barreiros ou tinha projectos aprovados no período do seu mandato. De iniciativa do actual presidente da Câmara que temos, temos a famigerada e rentável... tasea do Parque onde se esbanjaram mais de 400 contos, e um barracão medonho no Barreiro! No tocante aos problemas

dos meios rurais, eles continuam por resolver. A Castanheira de Figueiró não tem água, nem estrada. A Coelheira não tem água, nem estrada, o Chavelho não tem água, na freguesia de Arega concluiu-se parte das obras iniciadas por Antero Barreiros, as freguesias de Campelo e de Aguda estão votadas ao mais completo abandono, a tão decantada e «sonorosamente» prometida freguesia das Bairradas continua em promessa, como em promessa continuam a construção do cemitério e o abastecimento de água.

No que concerne ao abastecimento de água às Bairradas, pois o antigo Presidente da Câmara, Antero Barreiros, deixou aprovado o ante-projecto para a captação no rio Zêzere e esta seria a solução ideal, por mais malabarismos que se façam ou sem fazer. Com efeito, a captação no rio Zêzere assegurava sem quaisquer reservas, o abastecimento de água a uma povoação tão grande e tão dispersa como as Bairradas com a vantagem, que se nos afigura de extrema importância, sobretudo nos tempos que decorrem recomendando austeridade, de exigir um investimento mais modesto, isto é, mais económico.

Mas essa não parece ser a opinião do presidente da Câmara, que temos. A sua óptica dos problemas e das soluções diverge, do senso da objectividade, dirigida esta aos interesses gerais. E assim é que a Câmara que te-

(Continua na 6.ª página)

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE P. GRANDE

Voto de agradecimento ao nosso Jornal

Da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, e assinada pelo seu Presidente da Direcção, António Marcelo Salgueiro Batista, recebemos o ofício n.º 11-P de 14 do corrente do seguinte teor:

«Por proposta da Direcção cessante, aprovada em Assembleia Geral realizada no dia 31 de Janeiro último, levo ao conhecimento de V. Exa. o seguinte:

«Um Voto de Agradecimento ao Senhor Marçal Manuel Pires Teixeira, Director do Jornal «Comarca de Figueiró», pela elaboração prestada a esta Associação.»

Sensibilizados, agra de cem aos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, na pessoa do seu ilustre Presidente, o voto que nos desvanece e nos estimula, e que aceitamos como testemunho de generosidade, porquanto, se alguma colaboração prestamos e continuaremos prestando, mais não é que um imperioso dever de consciência e imperativo de justiça, já que a Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, como outra qualquer Associação congénere, nos merece todo o respeito e admiração, no seu humanitarismo, na sua entrega, no seu espírito de sacrifício, na grandeza do seu lema «vida por vida» e na glória do seu amor, bem traduzido no título que muito justamente ostentam de soldados da paz.

Que os Bombeiros de Pedrógão Grande possam continuar cumprindo como até hoje o hão feito, a bem da hu-

manidade, e que o caminho a percorrer seja isento de obstáculos e contrariedades são os nossos votos, ao mesmo tempo que lhes asseguramos em todos os momentos, a mais franca, leal e desinteressada colaboração.

Que se passa com o preço da Resina?

A local que no anterior número inserimos e sob o mesmo título suscitou o maior interesse entre os produtores de resina, inúmeros dos quais nos contactaram em apoio e fornecendo alguns, pormenores de relevo, que por ora deixamos por dizer mas que divulgaremos logo que autorizados a fazê-lo.

A rebeldia no sector das resinas mantém-se, revista e aumentada, invariavelmente em benefício do industrial e prejuízo

do produtor.

Entretanto este, prevenido dos anos anteriores, está na disposição de não se deixar ludibriar mais e fazer valer os seus direitos. Os departamentos estatais responsáveis por este tão importante sector da vida e da economia nacionais, têm de debruçar-se atentamente sobre a questão procurando resolvê-la de acordo com os interesses gerais que não são os daqueles que até aqui têm vindo a explorar, é o termo, o mais importante elemento do leque ou seja, o produtor.

A distribuição da riqueza não pode ser um lugar comum para uso político, mas uma realidade concreta a servir o País.

Os grandes exploradores da resina, os industriais e seus agentes, para além de pagarem a sarrária a preços irrisórios, agravam a situação do produtor e melhoraram sensivelmente a sua, retendo por meses sem conta os valores a pagar e que deveriam ser liquidados logo no acto da compra. A verdade é que vão servindo-se do dinheiro, alegando as mais variadas e inconsistentes

(Continua na 6.ª página)

CAPELA DAS CABEÇAS

Presidente contra a ventade do Povo

O povo das Cabeças pretende uma Capela nova. Para nela orar e estar mais próxima de Deus. Para se sentir na Casa do Senhor, palpitante na sua fé, aquecido na sua coragem para prosseguir na defesa contra os inimigos de Deus, da Pátria e da Família.

O povo das Cabeças pretende a sua Capela nova. Também para enriquecer a terra.

Um habitante do lugar, proprietário, cede um terreno seu,

bem situado logo à entrada da povoação. Consultado o Pároco da freguesia, este concordou com a localização.

O assunto é levado à consideração do presidente da Câmara que temos, Zé Abreu.

Este objecto negativamente quanto ao local. Que não senhor, não queria ali a Capela, e que a mesma fosse construída sim mas um pouco mais acima,

(Continua na 6.ª página)

Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunca de Almeida

Resumo das actividades das autarquias locais do Concelho de Pedrógão Grande 1977

Aquisição de terrenos:

Foi adquirido o terreno, logradouros e os respectivos direitos industriais da padaria Municipal.

Foi adquirido um terreno junto ao Edifício da Junta de Freguesia de Vila Facaia.

Foi adquirida uma parcela de terreno para ampliação do cemitério de Pedrógão Grande.

Equipamento Rural:

Foram concluídos os trabalhos de Arruamentos em Vale do Barco, concluídos os trabalhos de arruamentos em Troviscais Cimeiros, iniciados os trabalhos de arruamentos em Troviscais Fundeiros, iniciados os trabalhos de arruamento principal do Valongo, pavimentado o largo da praça em Vila Facaia, construído o mercado de géneros em Vila Facaia e pavimentado o largo de N. Sra. dos Milagres.

Equipamento Urbano:

Foi construído o parque infantil e o mercado coberto em Pedrógão Grande, executados os trabalhos de pavimentação do arruamento do Largo do Encontro, os trabalhos de pavimentação da Avenida da Tapada, os trabalhos de terraplanagens para abertura das Ruas C e D, e fo-

ram iniciados os trabalhos das instalações sanitárias em Pedrógão Grande.

Viação Rural:

Foram concluídos o C. M. n.º 1438 para Troviscais Cimeiros, C. M. n.º 1181 da E. N. 2 a Vale do Barco (Prolongamento), o C. M. n.º 1176-1 para Romão e Agria, executados os trabalhos de pavimentação do C. M. n.º 1175 da E. N. 2 à Sra. dos Milagres, da E. M. 514 da E. N. 2 ao acesso do Mirante da Cotovia, da E. M. 514 de Pedrógão Grande ao Cabeço da Cotovia, do C. M. 1170 da E. N. 350 a Adega, do C. M. 1173 da E. M. a Atalaia Cimeira, do C. M. n.º 1168 da E. M. 513 a Pobrais, do C. M. n.º 116 da E. N. 2 a Escalões Fundeiros, os trabalhos de terraplanagem do C. M. n.º 1177 da E. N. 350 a Marroquil e Carreira, do C. M. 1179 da E. N. a Ramalho, do C. M. 1178 da E. N. 350 a Lameira Fundeira, iniciados os trabalhos de terraplanagens do C. M. n.º 1170 da E. M. (Vila Facaia) a Pé da Lomba, e executados trabalhos de pavimentação no Caminho Vicinal de Vale de Góis.

Saneamento Básico:

Foram concluídos os trabalhos de Abastecimento de água à Aldeia das Freiras, executados

trabalhos na rede de Esgotos da Vila de Pedrógão Grande, trabalhos na rede de distribuição de água à Vila de Pedrógão Grande, trabalhos na abertura do poço da Soalheira, construído o poço da Tapada, construído um furo vertical para abastecimento de água a Derreada Cimeira, construído um furo vertical para abastecimento de água à Salaborda Velha e Salaborda Nova, executados trabalhos na abertura de um poço para reforço do caudal a Vila Facaia, executados trabalhos para abastecimento de água a Troviscais Fundeiros, e fornecidos tubos para abastecimento de água à Louriceira.

Educação:

Foram executados os trabalhos da Cantina da Escola Preparatória Miguel Leitão de Andrade.

Desporto:

Foram executados trabalhos no Pavilhão Gimno-desportivo de Pedrógão Grande, e construído um mini-campo na Escola Primária junto ao Hospital.

Electrificações:

Foram electrificados os lugares do Castelo do Vale da Armunha, Horta Cimeira, Couce, Vale da Ponte, da Freguesia de Pedrógão Grande e Valada da Freguesia da Graça, e executadas as linhas de alta-tensão para os postos de transformação da Portela da Ovelheira, Regadas, Escalões Cimeiros e Coelhal, tendo sido ligada a energia aos lugares de Mega Fundeira, Ponte de Mega Fundeira, Portela da Ovelheira, Brejeiras, Regadas, Escalões Cimeiros, Coelhal e Fazendas do Bento.

Segurança Social:

Foi recebida a participação de 425.000\$00 para aquisição de equipamento para a Casa da Criança.

Habitação:

Foram cedidos os direitos de superfície de terrenos na Quinta da Tapada para construção própria ao abrigo do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 53/77 de 16 de Fevereiro.

Abertura de caminhos de acesso a povoações:

Terraplanagens de acesso de Escalões Fundeiros a Troviscais Fundeiros, de Escalões Fundeiros a Mestrangas e de Escalões Fundeiros a Escalões do Meio, de Regadas ao limite do concelho de Castanheira de Pera, terraplanagens de acesso de Brejeiras, terraplanagens de acesso de Fazendas do Bento, terraplanagens de acesso de Zona da Fonte de Baixo, terraplanagens de acesso da Carreira ao Casalinho.

Diversos:

Construção do Pontão do Nodel.

Foram executados trabalhos no Pontão e acessos para ligação dos Covais à Várzea (Figueiró dos Vinhos).

Remodelação do pavimento

da Igreja da Misericórdia.

Projectos:

Foram executados os seguintes projectos:

Remodelação da Tesouraria da Fazenda Pública em Pedrógão Grande, Pavimentação do Largo da Praça em Vila Facaia, adaptação de uma estrutura para o Mercado Coberto em Pedrógão Grande, arruamentos em Outeiro do Nodelinho, Pavilhão Gimno-Desportivo em Pedrógão Grande, remodelação dos anexos à Igreja da Misericórdia, C. M. n.º 1162 da E. N. 236-1 por Regadas e Escalões Cimeiros, electrificação da Valada, da Ervideira, da Foz do Carriçal, do Barroco e Vale de Urso, do Pinheiro da Piedade e Casal da Piedade, Linha de Alta-tensão para o posto de transformação do Sobreiro.

Turismo:

Construção da Marginal à albufeira do Cabril.

Pavimentação do Arruamento da E. N. 2 (Hospital) ao Caminho Vicinal de Vale de Góis.

Cedência de terreno para construção de uma unidade hoteleira.

Pedrógão Grande, Janeiro 1978

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

Eleições na Associação Recreativa e Cultural

Recreio Pedroguenso

Lista vencedora para o exercício de 1978

Assembleia Geral

Presidente — José Maria Cruz Cunca de Almeida.

Vice-Presidente — Inácio Rolo Martins.

1.º Secretário — João David Pereira.

2.º Secretário — Paulino Elias Simões David.

Direcção

Presidente — Francisco Eduardo Roldão Nunes.

Vice-Presidente — Luis Manuel Pereira.

1.º Secretário — José António de Jesus Nunes.

2.º Secretário — Joaquim Torres Simões Palheira.

Tesoureiro — José Manuel Pereira Barão.

Vogal — António Barreto Roldão.

Vogal — Rui Oliveira Roldão.

Conselho Fiscal

Presidente — Angelo Francisco Teixeira.

Relator — Victor Roldão Canelas.

Secretário — Alberto Oliveira Roldão.

N. R.: — Ao novo elenco directivo do Recreio Pedroguenso, com os votos de feliz exercício, colocando-nos à sua disposição, asseguramos a mais franca, leal e desinteressada colaboração.

Ouvindo Antonino Marcelo S. Baptista

Reportagem de Cunca de Almeida

A COMISSÃO DE FESTAS E MELHORAMENTOS DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES, para total cumprimento dos seus objectivos, desde o início, Outubro de 1974, vem prestar o esclarecimento necessário de como decorreram os últimos festejos, bem assim as obras levadas a cabo no recinto de festas. Durante o ano findo foram feitos os seguintes melhoramentos:

- 1 — Colocação e compra do altar em granito na Capela;
- 2 — Colocação e compra de dois cruzeiros no fundo da escadaria;
- 3 — Colocação dos últimos degraus na escadaria;
- 4 — Colocação de um balcão no rés-do-chão da casa de arrecadação;
- 5 — Colocação de um lava-louça no rés-do-chão da casa de arrecadação;
- 6 — Colocação de um lavatório no mesmo rés-do-chão;
- 7 — Instalação da luz eléctrica na Torre;
- 8 — Instalação eléctrica em toda a casa de arrecadação;
- 9 — Remodelação da conduta de água em toda a casa de arrecadação;
- 10 — Reparação do apoio do antigo altar.

Cumprindo assim a principal ideia da escadaria monumental, conseguida ao longo destes três árduos e trabalhosos anos, a Comissão julga ter dado satisfação às aspirações naturais e desejadas pelos filhos da Terra e todos os devotos de Nossa Senhora dos Milagres. Analizando o respectivo exercício do ano de 1977, as contas apresentaram

uma receita total de 156 953\$90 assim discriminada:

Donativos — 1 377\$50; Campanha do Degrau — 9 000\$00; Esmolas — 9 271\$70; FESTAS Bandeja — 21 136\$10; Bar n.º 1 — 16 520\$60; Bar n.º 2 — 33 037\$50; Leilão — 22 500\$00; Manto — 12 865\$50; Quermesse — 15 000\$00; Peditório — 15 315\$00 e Diversos — 930\$00. Adicionada ao saldo do ano transacto de 1976 da quantia de 45 118\$70 perfaz a importância total de 202 072\$60. A despesa efectuada foi da verba de 181 284\$10, soma das rubricas a seguir indicadas: Bebidas e Comidas — 40 833\$90; Licenças, Luz, Cera, Propaganda e Outros Serviços — 14 252\$90; Iluminação e Música — 56 800\$00; Obras no Santuário — 66 255\$80; Outras despesas — 3 141\$50. Passa um saldo positivo para o ano de 1978, na importância total de 20 788\$50.

De salientar o esforço feito na obtenção da receita de quermesse pela equipa que a montou e levou a bom termo, chefiada pela boa colaboradora AIDA MARIA SIMÕES FERNANDES. A todos quantos se dignaram contribuir com trabalho e monetariamente a Comissão de Festas e Melhoramentos agradece reconhecidamente.

A futura Comissão está constituída em Pedrógão Grande pelos elementos, Senhores ABÍLIO DOS SANTOS PIRES, ANTÓNIO SECO DA CRUZ, JOSÉ MARIA DA SILVA PEREIRA, ENG.º MÁRIO COELHO FERNANDES e REINALDO DOS SANTOS PIRES, os quais procederão à escolha dos restantes membros.

A COMISSÃO,

Electro-Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento — 42375
Residência — 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

O SOLAR

insiste na sua valorização para melhor responder aos desejos dos seus clientes e às solicitações turísticas da região.

Assim vai inaugurar brevemente a Pastelaria a melhores técnicas



Assim vai inaugurar brevemente a Pastelaria a melhores técnicas

Pastelaria SOLAR; Um mundo novo no mundo da doçaria

Apoiando as belezas naturais de uma zona privilegiada, O SOLAR afirma-se na tradição, na modernidade e qualidade de serviço!
O SOLAR: a sua mesa, o seu Café, a sua Adega e a sua PASTELARIA

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

Carta aberta a C. Silva

(Conclusão)

fendê-lo com sinceridade contra os seus inimigos.» — «Libertai a vossa mente da ignorância e preocupai-vos em conhecer a verdade, especialmente no que é necessário; não vos afundeis no cepticismo nem na superstição, porque ambas vos desviariam da nobre senda que conduz à vida eterna».

Na verdade, Skya-Muni (o solitário dos Sakyas) filho do chefe dessa tribo, deixou-nos pensamentos, tais como os que ficam transcritas, que não são para olvidar. E se é certo que todos nós temos uma tendência instintiva para detectar e criticar erros ou pseudo erros e deficiências do próximo, não é menos verdade esquecermos identificar o que se passa connosco para nos corrigirmos antes de procurarmos atacar o semelhante e que não procurando corrigir-nos tão pouco suportamos críticas que nos sejam feitas, parecendo-nos, até, demasiada a liberdade alheia enquanto desejamos não nos seja negada a que pretendemos para nós, isto é, não utilizamos a mesma balança para nós e para os outros!

Acredite que quando a mesquinhez invejosa ou a crítica soez crava no homem os seus dardos do ódio, da ofensa e do aviltamento, ele não sabe esquivar-se para buscar ambiente de imparcialidade, de harmonia e de justiça. Surgem, então, os rancores que, apenas, aumentam as feridas sem corrigirem os males.

A Fraternidade é um dever do homem para com os seus semelhantes, embora não corresponda a um direito formal directamente exigível. O homem a quem o ódio, a paixão de dizer mal e a inconsciência não perturbam, creia que vê, a todo o instante, despertar em si o sentimento da justiça.

Jamais poderemos esquecer que firme é o homem que sabe identificar e corrigir os seus actos e juízos, raciocinando sobre a experiência própria ou alheia e que volúvel é aquele que segue as opiniões dos outros de quem as ouve e acredita por imbecilidade, por ignorância, por temor ou compadrio. Firmeza é virilidade lúcida diversa da cega obstinação; tão elevada é a grandeza daquele que sabe querer porque pensou. Em toda a luta por um ideal ou por uma causa

se tropeça com adversários e se criam inimigos; o homem firme e consciente da sua actuação não os ouve e nem se detem a comentá-los. Quem marcha em direcção a uma luz não pode ver o que ocorre na sombra; mas há, infelizmente, quem caminhe para a luz de olhos vendados e julgue ver tudo...

As paixões mais corriqueiras são as da inveja, do medo e a do sentimento do pecado. Nelas estão os nossos desejos egocêntricos. Todo aquele que escreve e fere, tomando o tema por o ouvir dizer, tema esse inconsistente a falsear a verdade em vez de tomar contacto com a veracidade dos factos sem se afastar da consciência e do que lhe dita o próprio coração, deverá saber que perde tanto quanto pensa ganhar! A propósito deste facto lembrarei aqui o que disse Sidney: *Olha em teu coração e escreve.*

Ignoro se esta minha carta terá o privilégio de levar, até si, a ideia da justiça que nos ordena dar a cada qual o que lhe pertence, acima das influências estranhas, da iniquidade, da malade e das controversias. Acredite que os indivíduos de espírito superficial e instável são os únicos que se deixam manobrar pela argúcia pela mentira e pela calúnia... Devemos ser iguais a nós próprios e despertados pela nossa consciência que, segundo Pascal, é o melhor livro de moral!

Antes de terminar, desejo chamar a sua atenção para mais esta máxima: *«Não se destroi o valor de alguém apenas por negá-lo, como não destroi o valor das uvas a raposa de La Fontaine».*

Aceite um abraço do companheiro da mesma desventura que tem, graças a Deus, a mente liberta de influências estranhas e de maus pensamentos

Atentamente

António Luis Ferreira ALFE

Precisa-se CASA

Toma-se de arrendamento uma casa com quintal no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Resposta a este Jornal.

Falecimento

Luís Ferreira dos Santos

No dia 14 do corrente faleceu na sua residência em Aldeia de Ana de Aviz, com 71 anos de idade, Luís Ferreira dos Santos, que foi casado com D. Inês da Conceição Martins.

O saudoso extinto, cuja morte foi muito sentida, dados os seus dotes de carácter e coração era pai de Luís Fernando Cordeiro dos Santos, bom amigo deste jornal e hábil mecânico ao serviço da Auto-Mecânica, nesta Vila, casado com D. Noémia Mendes dos Santos, e deixa dois netos, Suzeta Mendes Cordeiro dos Santos, de 7 anos de idade e Helder Mendes Cordeiro dos Santos, de 18 meses.

No seu funeral para o cemitério desta Vila, incorporaram-se centenas de pessoas, numa sentida manifestação de saudades.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, a família de Luís Ferreira dos Santos vem muito reconhecidamente agradecer a todos quantos se interessaram pelo estado de saúde de seu marido, pai, sogro, avô e parente, lhes apresentaram condolências e o acompanharam à sua última morada.

A família enlutada apresenta, quantos em Comarca de Figueiró trabalham, a expressão do seu muito pesar.

Assine e divulgue este jornal

João David Campos
MISSA DE 3.º ANIVERSARIO

Maria Celeste David Campos, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade e a quantos mais se dignarem assistir, que manda celebrar no dia 12



de Março, pelas 10 horas, missa sufragando a alma de seu muito saudoso irmão JOÃO DAVID CAMPOS, que há três anos Deus chamou à Sua Presença, desde já agradecendo a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

Fernando Manata
ADVOGADO

Telefones: { 422 34
 { 421 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Flávio R. Moura
SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Lúlio Quaresma (VALE DO RIO)
Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA

Udigal

Directora Técnica

Dra. Aminda Serra Lopes

Telef. 42441
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CONFECÇÕES
LANIFICIOS

CHALE S
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 423 03

Figueiró dos Vinhos

João Diniz Pereira

EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Para as áreas de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera

Orçamentos grátis e sem compromisso

Telefone 424 60

Lavandreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA DAS ISCAS

Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **Isacas**

Que gosto! Que tempêro!

Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de **Franklin dos Santos Godinho**

onde pode ainda saborear a cutra grande especialidade **Ossos** que é de comer e chorar por mais!

E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados Presuntos, Chouriços, Farinheiras e Queijo da Serra!

Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre!

No **Franklin dos Santos Godinho** (próximo à Igreja Matriz)

Telef. P. F. 424 60

Figueiró dos Vinhos

TIJOLOS
TELHAS

SILVA, GODINHO & SILVA, L. DA

Telef: 32274

Lombas - AVELAR

DE BARRO SE FEZ O HOMEM

DO BARRO FAZ O HOMEM O TIJOLO

COM TIJOLO SE CONSTROI UMA CASA

DE MUITAS CASAS SE FAZ O MUNDO

SILVA, GODINHO & SILVA, Lda.

Colaborando na Construção Civil

Participamos no progresso do País

ACCESÓRIOS

ABOBADILHAS

Agente **António da Silva Miranda**

Singer

* Sonap Gas

* Hoover

* Tabacos da Tabaguetra

* Telef: 422 19

Figueiró dos Vinhos

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

Vendem-se Propriedades

Na freguesia de Maças de D. Maria, sendo todas constituídas de terra de amanho, Oliveiras e árvores de fruto, uma também com vinha, duas com casas de habitação e currais, sendo uma delas situada junto à estrada Pontão-Figueiró e que, tal como a propriedade designada Jardim, se vende em todo ou em lotes.

Vende-se também um lagar de azeite, com duas prensas e um lagar em Alvaizere, com quatro prensas, bateadeira, e sem-fim.

Tratar com **Laurinda da Silveira e Castro**, Rua Vasco da Gama, Bloco C-5.º Esq. Coimbra, ou pelo Telefone 73261 nesta cidade.

DE CASTANHEIRA DE PERA FUTEBOL

Uma derrota que não deslustra

No dia 12 do corrente e a contar para a 9.ª jornada do Distrital da 2.ª Divisão, disputou-se em Ansião um encontro de futebol entre a turma local e Sport Benfica e Castanheira de Pera. Desfalcada de alguns dos elementos-chave, a equipa do Sport não pode vencer a determinação e entusiasmo dos rapazes de Ansião que se bateram realmente com vontade e muito equilíbrio, acabando por alcançar uma vitória tangencial de 1-0 que premeia de certo modo a sua aplicação.

Podemos adiantar que a turma ansianense terá sido algo feliz, porquanto o empate estaria mais de acordo com o desenrolar do jogo, mas de qualquer forma o seu triunfo não escandaliza. Os castanheirenses, sofrendo o «handicap» da falta de alguns titulares não foram felizes, pois, repetimos, o empate pelo menos esteve absolutamente ao seu alcance.

A equipa do Sport alinhou como segue:

José Maria, Carlos Alberto, José Domingues, Vasco e Fernando Bebiano, Joaquim, Tó Zé (Capitão) e Lourenço; Fernando José, José Alberto e Aurélio, com Armando, Eduardo, João, Pedro, Virgílio e Luís Filipe (estes dois últimos que durante o jogo substituíram Carlos Alberto e Aurélio) a suplentes.

Sport 5 — Chão de Couco-3

No dia 19 do corrente e a contar para a 10.ª Jornada do Sport Benfica e Cast.ª de Pera recebe no seu campo a equipa

de Chão de Couco à qual derrotou por 5-3. A expressão numérica trouxe a este jogo uma animação invulgar, transformando-o numa autentica festa do futebol. Os locais bateram-se com muita alegria e os visitantes não se diminuíram, e desse conjunto de disposições resultou um jogo em cheio. A vitória dos castanheirenses não sofre contestação. Eles foram ao longo do jogo os mais determinados e se o domínio territorial foi dividido, no aspecto técnico a sua superioridade foi manifesta. O numeroso público presente a este encontro constituiu-se com os seus incitamentos num factor de decisão no entusiasmo dos jogadores locais, lançando-os decididamente para a vitória larga e justamente festejada.

A equipa alinhou: José Maria, Carlos Alberto, Vasco, José Domingues e Fernando Bebiano; Lourenço, Cipriano, e Tó Zé (Capitão); José Alberto, Manuel e Cantador. Suplentes: Armando, Luís Filipe, Aurélio, Virgílio e Fernando José, este ultimo tendo entrado na 2.ª tempo a substituir Carlos Alberto. Os golos foram marcados por José Alberto (2), Cantador (2) e Manuel.

Zé Có

«Os BENS deixados pelos portugueses no Ultramar são PATRIMÓNIO NACIONAL. Ajudai a DEFENDE-LO!»

Uma pergunta à nossa Câmara

Gente de Aguda diz-nos que teria sido atribuído àquela freguesia um subsídio de 400 contos destinados a diversas obras e que, segundo consta, dessa verba apenas teriam sido entregues 50 contos à Junta da referida freguesia.

No intuito de esclarecermos os leitores que nos solicitam esse esclarecimento, aqui estamos por nossa vez solicitando à Câmara que, se entender de algum interesse, esclareça o que na verdade se passa.

E' que, os subsídios atribuídos para determinada obra, segundo afirmação do próprio Presidente da Câmara e como de resto é fácil concluir, não podem ser desviados para outras obras, logo os subsídios atribuídos a determinada freguesia têm de ser entregues à respectiva Junta, que deles disporá para os fins previstos.

O pedido de esclarecimento afica.

Quando se conclue a estrada da Lavandeira?

As obras na estrada da Lavandeira começaram com muita força mas foi tudo fogo de vista...

A coisa emperrou. O pavimento, mal consolidado, foi abrindo brechas que hoje são enormes manchas. Entretanto não houve o cuidado de proceder ao remendo dessas manchas e veio a chuva e com ela, a dilatação e aprofundamento dos buracos. Não se gastaram uns escudos e agora serão necessários contos de réis.

Impávida e serena a Câmara que temos, deixa correr o marfim, e dentro em breve, se a sua inércia persistir, toda a camada asfáltica estará inutilizada.

E' assim que a Câmara que temos, dinamiza o progresso do concelho e salvaguarda os dinheiros municipais?

Amália e José Cid e Gallarza

ou outras grandes vedetas . . .

Podem ser apresentadas nas vossas Festas, através da PER-Produtores de Espectáculos Reunidos, do Porto.

A maior organização do País

Contacte nesta zona: A. Camoegas

Telefones (036) 4 21 35 e 4 22 00

Figueiró dos Vinhos

Cardoso, Reis & Mendes

Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica

TELEF. 4 23 20

Pedreira — Figueiró dos Vinhos

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS

Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 22 64

Vende-se Terreno

Vende-se terreno com 2.200 m2 aproximadamente, situado na Rua Major Neutel de Abreu, nesta Vila.

Tratar com o próprio, por escrito, para José dos Santos Abreu, Rua Carlos Campião, Lote I-4-D.º TOMAR

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — Mó Pequena — Pedrógão Grande

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestigio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJUARIA GASPAR

000000 OFICINA DE REPARAÇÕES 000000

Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Supermercado PÉROLA

De — Gaspar Tavares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para embelezar e enriquecer o seu lar — Lindos quadros — Brindes — Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (Ao Rêgo)

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 4 21 02 e 4 21 39 • Telegramas: Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

● RECAUCHUTAGEM

● RECHAPAGEM

● VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

● VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B — Telef. 3 22 81

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da notária licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico para fins de publicação que, neste Cartório em data de 16 de Maio corrente foi outorgada uma escritura de constituição de sociedade que se encontra exarada de fls. 100 a fls. 100 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º 276-A e de fls. 1 a fls. 3 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º 277-A, na qual intervieram como sócios:

a) — Abel Augusto Soares, casado, residente na cidade de Coimbra, na Rua do Brasil n.º 216;

b) — Virgílio Rocha de Abreu casado, residente na rua Nove de Abril, n.º 43-2.º-esquerdo, Amadora — Oeiras;

c) — António Joaquim Dias Lopes, casado, residente na rua três, à Garcia da Orta, Lote D-3-2.º C, Damaia de Baixo — Oeiras; e

d) — Maria Leonilde Dias de Carvalho, solteira, maior, residente no lugar de Vale das Zebras, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, cuja sociedade se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA IRMÃOS CARVALHO, LIMITADA», tem a sua sede no referido lugar de Vale das Zebras, desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, a sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a criação e venda de qualquer espécie de gado, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e não seja proibida por lei.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma da quota dos sócios sendo a quota do sócio Abel Augusto Soares de duzentos mil escudos e a quota dos três restantes, cada uma de cem mil escudos.

QUARTO

A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, mas para que a sociedade fique obrigada, seja em cheques, letras ou quaisquer actos ou documentos, são necessárias as assinaturas de dois gerentes tendo que ser uma delas a do gerente Abel Au-

gusto Soares, para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO

Só serão gerentes da sociedade os sócios ou seus legítimos herdeiros.

SEXTO

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual poderá, querendo, amortizar qualquer quota que se pretenda alienar, pelo valor que ela tiver em face do último balanço.

SÉTIMO

Os sócios poderão dedicar-se a outro comércio ou indústria ou fazer parte de outras sociedades desde que um e outras não tenham o mesmo objecto desta sociedade.

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência mínima de oito dias sobre a data escolhida, em todos os casos em que a lei não exija outras formalidades.

NONO

Será dado anualmente um balanço, referido a trinta e um de Dezembro, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias seguintes e, para apuramento dos lucros líquidos anuais, a dividir pelos sócios na proporção das suas quotas; pode deliberar-se a prévia dedução de verbas destinadas à criação ou reforço de quaisquer fundos e outras aplicações, além da legalmente consignada a fundo de reserva.

DÉCIMO

Em tudo o omissio regularão as deliberações validamente tomadas e que constarem do livro de actas; e as disposições legais aplicáveis, designadamente a lei das sociedades por quotas.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos dezoito de Maio de mil novecentos e setenta e sete.

(Leva o selo branco do Notariado Português).

Construtores Civis

Para habitações. Contactar Victor Camoegas

Figueiró dos Vinhos

Notariado Português

Cartório Notarial De Pedrógão Grande Justificação

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 277, a fls. 80, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com data de 16 de Fevereiro de 1978, na qual José do Carmo Morais e sua mulher Laura da Conceição Silva, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e residentes no lugar do Douro, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano composto por uma casa de habitação com quintal, sito na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, que confronta do norte e sul com herdeiros de Joaquim de Araujo Lacerda, nascente com Mesquita e irmão, e poente com a Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo oitenta e cinco, com o rendimento colectável de quatro mil quinhentos e setenta e seis escudos, como verifiquei pela caderneta predial urbana que me foi exibida, devidamente actualizada, e omissão na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Que a este prédio atribuem o valor de duzentos e setenta e cinco mil escudos.

Que este prédio veio à posse dos justificantes por compra efectuada no dia 19 de Julho de 1977 ao Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado e esposa Maria Leonarda de Araujo Lacerda e Costa Morgado, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e ela da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, nesta ultima vila habitualmente residentes, conforme escritura outorgada no dia 19 de Julho de 1977, de fls. 148 a fls. 149 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-201, do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

Que o referido prédio já se encontrava na posse dos referidos Dr. Joaquim Morgado e esposa, por o haverem herdado, há mais de trinta anos.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Pedrógão Grande, aos dezoito de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório Notarial,

(a) Amândio Duarte Canelas

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis do Quiloma, 8, 2.º Esq. Lisboa
Telefone 83 48 49

ou nesta Redacção

B'INDEX

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇASS — VIDROS — BRINDES
a casa especializada que faz a falta em Figueiró
VISITE-NOS

Rua da Torreiro — Figueiró dos Vinhos

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Emidio Almeida, Limitada

CERTIFICO para fins de publicação que, por escritura desta data, exarada de fls. 18 a fls. 20/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 291-A, deste Cartório, foi constituída entre Emidio Emilio de Almeida e Maria Adelaide Roeha, casados, residentes nesta Vila, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «EMIDIO ALMEIDA, LIMITADA», tem a sua sede na Vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objectivo é a exploração da industria de panificação e produtos afins (fabrico e venda) e pode por deliberação dos sócios dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial que seja permitida por lei.

TERCEIRO

A sociedade poderá criar sucursais, filiais ou qualquer forma de representação em qualquer ponto do País.

QUARTO

O capital social integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de 300.000\$00, correspondente à soma das duas quotas de 150.000\$00 cada uma.

QUINTO

Não são exigíveis prestações suplementares de capital mas qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos de que a sociedade carecer para satisfação dos compromissos ou desenvolvimento das operações sociais nas condições que previamente

forem acordadas em assembleia geral.

SEXTO

A gerência e administração da sociedade e a sua administração activa e passivamente pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes dispensados de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A representação da sociedade em Juízo pertence ao sócio Emidio Emilio de Almeida que poderá por procuração delegar esses poderes na outra sócia.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Para obrigar a sociedade basta uma assinatura de qualquer dos sócios.

SÉTIMO

Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da mesma.

OITAVO

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; na cessão a estranhos o outro sócio tem direito de preferência na aquisição da quota cedenda.

NONO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada e dirigidas aos sócios com a antecedência de pelo menos oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

DE'CIMO

Em todo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Para constar se lavrou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório

Carlos Augusto da Conceição Santos

Fabricante das Bombas AGER PORTUGAL	António Marques Boavida Importador de Motores Representante exclusivo dos Motores: Mag (suíço) e Rotax (Austriaco) Almofala de Baixo - Avelar
Betoneiras para Construção Civil Telefone: 32161	

E a tradição indica a **CASA LANIGAL**

Uma autentica Feira
Em Quantidade, Qualidade
E preço sem Igual

Casa Lanigal de: **J. Gonçalves**

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «**Metrópole**»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar **A TENDINHA**, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

Telef. 42235

Cheias e Retornados

(Conclusão)

perdido e em contrapartida pouco ou nada lhe haver sido proporcionado para um recomeço, que se vai efectivando e os consagra, pese embora o ódio primário e vesgo, que alguns resistentes da traição lhe votam.

O retornado foi traído pelos homens. As vítimas das cheias foram traídas pela fúria dos elementos. Todo o mundo em Portugal, com a excepção já anotada está solidário com os infelizes que de um momento para outro se viram reduzidos a pouco mais que a roupa que lhes cobria o corpo.

Essa gente atingida pelos temporais, ou perdeu uma vaca, uma cabra ou duas, uma casa ou apenas o recheio da casa, os instrumentos de trabalho e alguns até perderam entes queridos de família, ou amigos muito chegados ao coração.

Sabemos dimensionar o sofrimento dessa pobre gente, entendemos as suas lágrimas, a sua amargura, a sua revolta contra a fúria implacável da tragédia que a açoitou.

E todo esse quadro pungente nos transporta ao drama dos retornados.

Neste momento que tem de ser de reflexão, de meditação, de recolhimento e exame de consciência, o pensamento de todos, e não apenas daqueles que sofreram a impetuosa torrente das águas e a rude violência dos ventos, tem de dirigir-se às outras vítimas, vítimas da despojadura e velhacamente chamada «descolonização exemplar», esses, na sua maioria, que não perderam uma vaca mas cem, quinhentas, mil ou cinco mil vacas, mil cabras, uma casa, ou duas, ou cinco, ou imóveis de 40, 50 ou 60 moradias, que perderam tudo quanto possuíam e grangeado ao longo de dezenas de anos de trabalho, sacrifícios, contrariedades, desgostos, sofrimentos, que perderam os seus filhos, os seus pais, os seus maridos, esposas, irmãos, amigos. Perderam tudo e até perde-

ram a terra que era nossa e nos roubaram e que esses retornados, tão incompreendidos, tão humilhados, tão escarnecidos, construíram e enriqueceram com «sangue, suor e lágrimas», mas que agora se lhes fechou deixando-os sem alternativas.

Este é tempo de meditação. E de exame de consciência.

Que todos e cada um possam entender a tragédia, o drama que na hora de vir não poupa ninguém, mesmo aqueles que no sarcasmo velho chafurdam, estropeados na aberração, e felizes arreganham o dente na contemplação do mal dos outros.

Capela das Cabeças

(Conclusão)

num talhão ocupado por umas casas.

Para isso as casas teriam de ser demolidas. O povo, muito justamente não aceitou tão disparatada e incrível pretensão. E a Capela está por construir!

Que insondáveis mistérios levam Zé Abreu a contrariar a vontade do povo das Cabeças?

Que estranhas cogitações varrem a mente do presidente da Câmara que temos, para tão descabelada birra?

Que se estará passando no espírito de Zé Abreu, para o arrastar a uma pretensão descabelada, que obrigaria a despesas de expropriação, demolição e limpeza de um local para construir a Capela, quando dispõe de um terreno, mais bem localizado, cedido gratuitamente para o efeito e que a culminar mereça o consenso de todo o povo das Cabeças?

Que peregrinas razões acometem Zé Abreu, sob os auspícios do capricho teimoso nos rumos da mais crassa asneira?

As responsabilidades de um presidente são grandes, sobretudo no tocante ao respeito que deve ao povo que o elegeu, e de igual modo ao que o não elegeu

Abastecimento de água às Bairradas

(conclusão)

mos se desvia daquele ante-projecto aprovado e parece preocupada em fazer furos e furinhos, na ânsia (insatisfeita) de encontrar imensos lençóis de água onde a não há (excepto no tempo das chuvas. É verdade que, a encontrar-se água onde a Câmara a procura, pois certamente que isso valorizaria umas propriedades que poderiam ser negociadas por preços mais elevados, mas isso não será, nem pode mesmo ser, uma preocupação camarária.

Essa preocupação deve dirigir-se à Câmara à solução dos problemas fulcrais do concelho e, neste caso particular das Bairradas, a prover às obras do abastecimento de água, a partir dos estudos já feitos por Antero Barreiros que deixou o ante-projecto aprovado, que asseguram sem flutuações o fornecimento, e pela via mais económica.

Agora estragar dinheiro em furos e furinhos, sem resolver o problema que mais aflige os bairradenses, isso é que não tem nada a ver com a melhor ciência administrativa.

O Preço da RESINA?

(Conclusão)

razões, grangeando com esse irregular procedimento mais uns chorudos lucros, porquanto os actuais juros de depósitos a prazo rondam os 16 a 18 por cento, lucros esses adquiridos com o dinheiro que deveriam entregar e não entregam, ao produtor, no acto da compra do pinhal.

No tocante ao preço da sangria, que já depois do 25 de Abril atingiu no concelho da Sertã, 15 a 16\$00, e que agora alguns espertalhões querem reduzir para 7 e 8\$00, como de resto aconteceu na campanha de 1977, cumpre-nos chamar a atenção dos produtores para o facto de já haver quem pague a 10\$00, nomeadamente a firma Fonseca & Fonseca, da Barraca da Boa Vista, Domingos Serra da Mé Pequena e Alfredo Carvalho, da Soalheira. Ora, se estes indivíduos podem pagar a estes preços e fazerem entrega imediata dos valores correspondentes, porque razão outros o não hão-de fazer?

Por aqui se pode concluir que a coisa leva «água no bico» ou que «anda moiro na costa», como diz a sabedoria popular. Contra a forma de exploração a que têm sido sujeitos sobretudo nos últimos tempos, devem os produtores de resina precaver-se e fazer valer os seus direitos, vendendo pelo melhor preço e exigindo pagamento imediato. Os produtores da região de Arega estão a seguir o caminho certo e toda a sua resina está sendo encaminhada para quem mais lhe paga e lhe garante o pagamento imediato.

Mas ainda ao problema da resina voltaremos em próxima edição.

Expropriações no Areal

(Conclusão)

do ele 84 e ela 80 anos de idade e com o desgosto de verem sua propriedade assim esquarterada, sem ao menos haverem sido consultados acerca de aproveitamento diferente que pretendessem fazer daquilo que é seu, estado de saúde bastante abalada e até se pode esperar o pior, o que é muito provável a curto prazo, já pela idade avançada como por antecedentes relacionados com a sua saúde, visto que D. Alice já foi e bem recentemente acometida de uma trombose.

Sem autorização dos proprietários, a Câmara que temos deitou abaixo os muros junto aos «Castanheiros», numa atitude condenável e altamente abusiva do direito de propriedade consagrado na Constituição. Que os muros teriam de ser demolidos, em holocausto ao progresso, pois concerteza, ninguém deixará de concordar, mas proceder à demolição sem ao menos consultar os proprietários e indemnizá-los, isso é que já cheira a processos de ditador.

Por outro lado acresce a in-

tenção expropriativa. A Câmara consultou os proprietários antes de se propor à expropriação que nos dizem estar iminente? Parece que não. E, claro, resulta asneira, o que aliás não surpreende ninguém.

A Câmara preocupou-se em saber se os proprietários pretendiam construir ali um ou mais imóveis, ou vender o terreno, em talhões para fins residenciais? Pois era por aí que a Câmara que temos deveria ter começado. Impunha mesmo, aos proprietários — construir ou vender em talhões e só a partir de uma recusa entraria na negociação com vista à expropriação. Não o fazendo falhou, mais uma vez.

Entretanto uma outra pergunta nos ocorre fazer: a Câmara que temos, está tão abarrotada de dinheiro que o possa esbanjar em expropriações, quando dispõe de terrenos gratuitos para neles construir os «combóios» que quiser, mesmo diferentes daquele que anda a semear ali no Barreiro e que já é conhecido pelo «Al Tábuas»?

A Comarca em GAZETILHA

O esperto Zé Vermelhinho encontrou a Liberdade na Travessa da Descença, e ao ir dar-lhe um beijinho refreou essa vontade ao ver a sua indiferença . . .
O Zé, então, perguntou à Liberdade se estava mal disposta ou indiferente, respondendo ela: — Estou! pois me julgas tua escrava quando eu sou de toda a gente!!!
Prosseguiu a Liberdade: Ouve Zé o que te digo, pois não falo por falar: tu não tens civilidade nem respeito p'ra comigo, só me pretendes gozar . . .
Porque me julgas só tua, deixáste de trabalhar; mas queres ganhar mais dinheiro . . .
fazes comícios na rua apenas p'ra provocar o Zé não arruaceiro! . . .
Plenários são contigo, greves, assaltos, também; mas não vais a Rio Maior . . .
és p'ró outro Zé, um perigo, já não enganas ninguém, nem com farda de major! . . .
Vê, lá, Zé se tens juízo, arrepiá o teu caminho porque andas enganado, não te fies no «paraiso» que t'acena o Alvarinho que é traidor e renegado . . .
Dá-me um beijo, vai-te embora, conta comigo, porém, não me creias tua amante, pois a Liberdade mora só no coração de quem respeite o seu semelhante!!!

Não é dos Zés Vermelhinhos; mas é dos Zés, igualmente, p'ra quem o povo é ralé; vive em Figueiró dos Vinhos, fizeram dele presidente e quem se «lixá» o Zé

Por ALFE

COMPANHIAS DE SEGUROS

OUIRIQUE SOCIAL E ULTRAMARINA

seguradoras de prestígio para a sua segurança

Representadas por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa



R. Dr. Manuel Simões Barreiros — (Prédio Barreiros)
Figueiró dos Vinhos

RELOJOARIA EXACTA

— A HORA CERTA NO SEU TEMPO —

Na Rua Dr. José Martinho Simões, junto à Fábrica de Pão de Ló

Figueiró dos Vinhos

L76

MÓVEIS, DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO
MÓVEIS E DECORAÇÕES, LDA. METÁLICO

GALÉRIASA ALCRIMA, LOJAS - 7 a 10 - AV. HERÓIS DE ANGOLA

54 - Tel. 24666 - LEIRIA

Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS, contactar com Adelino C. Barreto Napoleão

Bede-se Senhora

Para serviço de casa em Alge-Campelo.

Família de 3 pessoas.
Vencimento, 2.500\$00 e subsídio de Natal.

Resposta a Eduarda Campos, Rua Antero de Quintal, 160 - COIMBRA

Companhia de Seguros METRÓPOLE

Seguros em todos os ramos

Representada por:

Lidia Avelar Santos

Telef: 42118 Zeroiro Figueiró dos Vinhos